

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

— Convenção Ministerial Hispânico-Portuguesa

Pág. 3

— O Poder do Evangelho em terras de Espanha e Portugal

Pág. 5

A OBRA ADVENTISTA NA EUROPA

Uma grande obra está confiada aos que apresentam a verdade na Europa. ... Há a França e a Alemanha, com as suas grandes cidades e superabundante população. Há a Itália, a Espanha e Portugal, depois de tantos séculos de trevas, libertados da tirania romana, e abertos à Palavra de Deus — abertos para receber a última mensagem de advertência ao mundo. ...

Uma boa obra já tem sido realizada nestes países. Há muitos que receberam a verdade, espalhados como portadores de luz em quase todos os países. ...

Mas quão pouco se tem feito em comparação com a grande obra que está diante de nós! Anjos de Deus estão impressionando as mentes do povo e preparando-as para receber a advertência.

Há obstáculos a retardarem esta obra. Idênticos obstáculos se tem tido que enfrentar onde quer que tenham sido estabelecidas missões. Falta de experiência, imperfeições, erros, influências não consagradas, têm tido que ser vencidas. Quantas vezes isso tem dificultado o avanço da causa na América! Não é de esperar que encontremos menores dificuldades na Europa.

Uma das grandes dificuldades é a pobreza que encontramos para onde quer que nos voitemos. Isso retarda o progresso da verdade, que, como nos primeiros séculos, geralmente encontra os seus primeiros conversos nas classes mais humildes. Todavia tivemos experiência semelhante em nosso próprio país, tanto a oriente como a ocidente das Montanhas Rochosas (nos Estados Unidos). Os que primeiro aceitaram esta Mensagem eram pobres, mas ao aplicarem-se ao trabalho com fé para realizar o que estava ao alcance dos seus talentos de habilidade e recursos financeiros, o Senhor interveio. Em Sua providência, trouxe para a verdade homens e mulheres de coração voluntário, que tinham recursos e desejavam enviar a luz a outros. Assim será agora. Mas o Senhor deseja que trabalhemos com fé e fervor até que venha o tempo.

Na Europa sou a palavra: «Avançai». O mais humilde obreiro na salvação de almas é um colaborador de Deus, um cooperador de Cristo. Anjos estão ao seu serviço. Ao avançarmos no caminho aberto por Sua providência, Deus continuará a abrir o caminho à nossa frente. Quanto maiores as dificuldades a serem superadas, tanto maior será a vitória a ser ganha. ...

Nunca houve um tempo em que tanto estivesse em jogo como hoje. Nunca houve um período em que se tornasse necessário maior energia e sacrifício próprio. ...

Irmãos, «já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre; para que pela Sua pobreza enriquecésseis.» «Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus.»

Ao lembrarmos as inumeráveis graças de nosso Deus e ao meditarmos em Seu incomparável amor; ao contemplarmos o maravilhoso sacrifício do nosso Redentor, que a gratidão desperte em nossos corações, até que acenda uma chama de sagrado amor que transborde em favor de almas até mesmo na longínqua Europa. — Review and Herald, 6 de Dezembro de 1887.

por E. G. WHITE

SUMÁRIO

A obra Adventista na Europa
Excelência do amor
Convenção ministerial Hispano-Portuguesa
O poder do evangelho em terras de Espanha e Portugal
Notícias do Campo
A Jesus en El Huerto
Agenda Adventista
Obreiros espanhóis que tomaram parte na convenção ministerial

NOVEMBRO 1971

ANO XXXII N.º 302

Director e Editor:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:

A. CASACA, O. COSTA
A. ECHEVARRIA, M. LARANJEIRA e A. C. LOPES

Proprietária:

PUBLICADORA ATLANTICO
S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
L I S B O A

Administração:

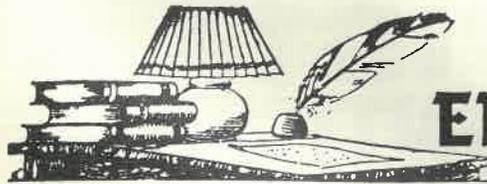
RUA JOAQUIM DIAS SOUSA
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º
S A C A V É M

Composto e impresso na

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Assinatura anual: 40\$00

Número avulso: 4\$00



Página
EDITORIAL

EXCELÊNCIA DO AMOR

«Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três, mas a maior destas é a caridade.» 1 Cor. 13:13.

A Palavra de Deus dá um realce particular à fé. «O justo viverá da fé» (Hab. 2:4; Heb. 10:38; Rom. 1:7); «Sem fé é impossível agradar a Deus» (Heb. 11:6); «Andamos por fé, e não por vista» (2 Cor. 5:7); «Tudo o que não é de fé é pecado» (Rom. 14:23). Estes e outros textos que se poderiam citar mostram o lugar que a fé ocupa na vida cristã.

Igualmente importante é o papel desempenhado pela esperança. Para disso nos apercebermos, basta lembrarmos-nos de passos como estes: «Em esperança somos salvos» (Rom. 8:24); «A esperança não traz confusão» (Rom. 5:5); «Alegrai-vos na esperança» (Rom. 12:12); «Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo» (Tito 2:13).

Mas, por importantes que sejam a fé e a esperança, mais importante do que elas é o amor. Com efeito, Deus é amor, por amor Jesus deu a Sua vida por nós, a vida cristã é uma vida de amor, e de amor será a vida eterna.

Após a ascensão de Jesus, foi instituída a Igreja Cristã — com a efusão do Espírito Santo, a operação de milagres, as conversões em grandes números, a expansão em larga escala. Nestes primeiros tempos da Igreja destaca-se o apóstolo Pedro com os seus discursos e com a sua acção.

Tornava-se, porém, necessária a estruturação teológica das verdades fundamentais do Cristianismo. A essa obra se dedicou de um modo particular o apóstolo Paulo e dela são monumentos indestrutíveis as suas epístolas.

À medida que os anos se passavam, já estabelecidas as bases e desenvolvidas as doutrinas,

restava uma obra a fazer: insuflar na Igreja, dividida por facções, paralisada por inimizades, o espírito do amor. Dessa obra se encarregou, mais do que ninguém, o apóstolo João.

Na sua primeira epístola, repisa, com uma insistência impressionante, a necessidade absoluta do amor entre os crentes: «Aquele que diz que está na luz, e aborrece a seu irmão, até agora está em trevas. Aquele que ama a seu irmão está na luz, e nele não há escândalo.» (2:9, 10). «Sabemos que passámos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama a seu irmão permanece na morte» (3:14). «Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade» (3:18). «Amados, amemo-nos uns aos outros; porque a caridade é de Deus, e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é caridade» (4:7, 8). «Quem não ama ao seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?» (4:20).

Na Igreja Adventista, podemos também distinguir o período de formação, em que desempenhou papel preponderante o derramamento do Espírito de Profecia; o período de estruturação teológica, em que se salientaram alguns dos nossos escritores e algumas das nossas instituições de ensino. Algo, porém, falta desenvolver, como no tempo do apóstolo João — um espírito de amor.

Sem amor a nossa Igreja será inerte e fria; estará privada da alegria da verdadeira convivência cristã; carecerá de impulso para a evangelização; não atingirá as almas que se encontram na necessidade de um Salvador.

Se há algo que, nesta hora sombria e gélida, mereça ser cultivado por todos nós é certamente o amor — o amor cristão.

CONVENÇÃO MINISTERIAL HISPANO-PORTUGUESA

Desde 1967 que entre Espanha e Portugal se vinha trocando correspondência para a realização de uma Convenção Ministerial que reunisse todos os obreiros da Península Ibérica.

Pero Negro, que a princípio tinha sido escolhido como local de encontro, foi posto de lado, quer porque não oferecia as condições ideais enquanto nos pertenceu, quer porque finalmente a propriedade acabou por ser vendida.

Pensou-se depois no Parque de Campismo dos M. V., na Costa de Lavos, Figueira da Foz. As recentes construções ali efectuadas — cozinha, arrecadação, sanitários e recinto de reuniões — ofereciam um mínimo de comodidade, a acrescentar às vantagens do local e à amenidade do clima.

E é assim que ali nos reunimos de 3 a 11 de Setembro.

Na Convenção tivemos a preciosa colaboração da Divisão, que se fez representar

pelo Dr. Pierre Lanarès e pelo Pastor Arturo Schmidt, respectivamente secretário e secretário-associado da Associação Ministerial, pelo Pastor Leonard L. Ayers, secretário do Departamento da Mordomia, e pelo Pastor Stanley Folkenberg, tesoureiro.

Da nação vizinha estiveram presentes 33 obreiros e um membro leigo de Barcelona, com as suas respectivas famílias. Cuba fez-se representar pelo Pastor Jacob Salcedo, de passagem por Espanha a caminho de Puerto Rico.

Dos campos de língua portuguesa participaram 31 obreiros da União Portuguesa, 2 da União Angolana e 1 da União Moçambicana, com as suas famílias.

O programa diário começava com o levantar às 7,00. Às 8,30 tinha lugar o Culto Matinal, seguido por sessões de estudo até ao fim da manhã. Da parte da tarde, as sessões de estudo estendiam-se das 15,00 às 16,15, seguindo-se alguns jogos até ao jan-



Obreiros que participaram na Convenção Ministerial

tar. As 20,45, realizava-se o Fogo do Campo, que terminava com um Culto Vespertino. As 22,30, todo o acampamento ficava em silêncio.

Os cultos matutino e vespertino eram dirigidos, alternadamente, por um obreiro português e um espanhol.

O Pastor P. Lanarès, que infelizmente não pôde estar presente até ao fim, ocupou-se particularmente da vocação e preparação do obreiro.

O Pastor A. Schmidt dirigiu a oportuna classe de «Justificação pela Fé» e desenvolveu, por vezes com a colaboração de obreiros locais, o interessante tema das «Técnicas do Evangelismo».

O Pastor L. L. Ayers, que em Fevereiro tinha estado em Espanha e Portugal expondo os princípios basilares da Mordomia, entrou agora, na classe de «Mordomia Cristã», nos aspectos práticos da efectivação do programa nas igrejas.

Enquanto os obreiros se encontravam no recinto das reuniões estudando estes assuntos, as suas esposas reuniram-se na «sala de jantar» para o estudo de temas que de um modo particular lhes dizia respeito, tais como: O Lar; o vestuário, o regime alimentar; a educação das crianças; o auxílio a prestar a seus esposos; etc.

Particularmente inspiradores foram os programas dos dois Sábados passados na Costa de Lavos.

A direcção da Escola Sabatina esteve a cargo dos Pastores Rafael Hidalgo e Joaquim Alegria Morgado, respectivamente secretários do Departamento da Escola Sabatina de Espanha e Angola.

No culto do primeiro Sábado pregou o Pastor P. Lanarès, sendo o seu sermão seguido de um gesto de consagração por parte de todos os presentes.

No último Sábado, o sermão esteve a cargo do Pastor S. Folkenberg, que, esquecidas as Finanças do seu Departamento, nos elevou a uma atmosfera verdadeiramente espiritual.

As tardes de Sábado foram passadas em inspiradoras reuniões, em que foram cantados belos hinos, por vezes acompanhados a flauta ou harpa, e narradas experiências, algumas das quais se transcrevem noutra local deste número da *Revista Adventista*.

O último Sábado terminou com uma cerimónia da Santa Ceia, cujo sermão introdutório esteve a cargo do Pastor A. Schmidt. Era evidente que durante o decurso da cerimónia o Espírito do Senhor estava presente.

De resto, a impressão que a todos nos ficou foi a da operação do Espírito de Deus



Dr. P. Lanarès falando às esposas dos obreiros

em nosso meio. Isso se manifestou não só na cerimónia a que acabamos de nos referir, mas nos pequenos grupos de oração que se formavam cada noite após o culto vespertino, na cordial aproximação experimentada entre obreiros até então separados pelo espaço ou o tempo, na paz e alegria que em todos os rostos transparecia.

Para que todos nos sentíssemos bem houve braços que, sem dar nas vistas, se afadigaram ao volante, na execução de contas, junto das panelas da cozinha ou até nas tarefas humildes dos sanitários. Não mencionamos nomes, para não ferir a modéstia de ninguém, mas desejamos por este meio testemunhar o apreço por tudo quanto foi feito.

Uma das tardes da Convenção foi dedicada a uma visita de estudo às ruínas de Conímbriga. Ali pudemos admirar não só o que está exposto do tempo dos romanos, mas as ruínas da igreja da época suévica, onde se encontra o que resta do baptistério, atestando que nos séculos V e VI ainda em nosso país se realizava o baptismo por imersão.

Ao deixarmos esta Convenção para regressarmos aos nossos campos de trabalho, todos nos sentíamos mais ricos: tínhamos aprendido algo de novo, robustecido a nossa experiência cristã, ampliado os nossos horizontes, estreitado amizades antigas ou contraído novas amizades.

Todos nos separámos com o desejo de que encontros semelhantes se realizem cada ano, naturalmente que o próximo em Espanha.

Entretanto, resta-nos um grande trabalho a realizar. Nunca houve oportunidades tão favoráveis como hoje. Certamente, Deus tem em reserva grandes vitórias para a Península Ibérica.

E. F.

O PODER DO EVANGELHO EM TERRAS DE ESPANHA E PORTUGAL

Nos dois Sábados da Convenção Ministerial realizada na Figueira da Foz, foram por diversos obreiros apresentadas interessantes experiências. Publicamos a seguir as que até à data nos foram enviadas.

«Lança o teu pão sobre as águas...»

Foi no princípio do verão do ano 1948. Recem baptizada, juntamente com outra jovem, colportávamos em Madrid — a nossa cidade natal — com o propósito de ganhar a escolagem e poder ingressar na Escola-Seminário de Madrid a fim de receber a preparação de Instructora Bíblica.

Desde que conhecera a verdade — meses antes era uma católica fervorosa — a minha vida tinha-se tornado completamente diferente, e, totalmente entregue, o meu único objectivo era que outros recebessem a mesma VERDADE e ESPERANÇA que eu recebera.

E foi numa das muitas visitas que fazíamos diariamente, ao apresentarmos um dos livros de medicina que levávamos — naquela altura em Espanna não nos era permitido levar outro tipo de literatura — que o dono de um estabelecimento, juntamente com alguns empregados se mostraram interessados, após um viva conversação sobre o actual estado do homem em relação ao seu Criador.

Aquela visita foi grandemente abençoada, espiritual e materialmente: fizemos uma venda apreciável e como o pagamento dum parte dos livros era feito a prestações, tivemos a oportunidade de continuar a visitar o estabelecimento, o que nos proporcionava o ensejo de continuar o nosso assunto, ampliando-o de cada vez um pouco mais... Não muito tempo depois, o dono, juntamente com vários empregados começaram a receber estudos bíblicos.

Decorridos vinte e dois anos, e como resultado de toda essa experiência, podemos dar graças pela poderosa ajuda do Senhor: em duas das igrejas de Madrid há três famílias completas entregues ao Senhor. Uma delas, é a do dono do estabelecimento e este já há vários anos é o Ancião da Igreja e membro do Conselho do Campo Espanhol.

Mas o mais maravilhoso é que uma vez mais se cumpre o que diz a Palavra do Se-

nhor: «Lança o teu pão sobre as águas, porque, depois de muitos dias o acharás.» Ecl. 11:1. Aquele PÃO lançado sobre as águas corresponde a ALMAS. Há sete meses que tive ocasião de o constatar.

Por intermédio de uma irmã na fé, que conhecera em Rabat, durante a minha permanência como Obreira Bíblica na África do Norte, e que agora reside igualmente em Madrid, recebi o endereço de uma família interessada na mensagem que solicitava uma visita. E qual não foi o meu agradável espanto ao verificar que o chefe da família era um dos jovens que em 1948 trabalhava no estabelecimento acima citado. Ao longo dos anos, aquela semente lançada em seu coração e fertilizada pelo poder do Espírito Santo havia germinado, e agora, casado e pai de quatro filhos, o mais velho dos quais tem catorze anos, mostrava o desejo de ser salvo, ele e a sua casa...

Comecei uma série de estudos bíblicos em sua casa, e passo a passo vão progredindo no conhecimento das Verdades Eternas. A esposa, os filhos e uma prima da idade destes, assistem regularmente cada sábado à igreja. O marido acompanha-os à sexta-feira à noite, pois ainda não lhe é possível guardar o Sábado.

Últimamente, por ter aumentado consideravelmente o número das pessoas presentes interessadas nos estudos, foi necessário formar dois grupos: o Pastor J. Lozano, com quem trabalho como auxiliar, ocupa-se dos adultos, cerca de sete, enquanto noutro dia e numa hora diferente me reuno com as crianças.



Pastor A. Schmidt atentamente escutado

Foram necessários vinte e dois anos para que a semente germinasse. Agora apenas aguardamos que o Poder do Alto complete a obra em seus corações, para que quando Jesus vier, todos juntos, com muitos mais, ganhos por nosso intermédio para o conhecimento da Verdade, possamos dizer:

Este é o nosso Deus a quem aguardávamos, e Ele nos salvará...!

Angelita Frutos

A palavra de Deus vence

Há já alguns meses que fui solicitada para visitar uma senhora interessada na Mensagem.

Ao conhecê-la, verifiquei tratar-se de uma pessoa sincera, cheia de boa vontade e propensão espiritual.

Perguntando-lhe o que sabia sobre a Bíblia e a sua mensagem, respondeu nada conhecer além dos rituais da Igreja Católica Romana, que esporadicamente frequentava.

Sugeri-lhe a aquisição de uma Bíblia ao que amavelmente acedeu. Depois de a possuir, estudámos juntas as Verdades Sagradas, que avidamente aceitava.

Animei-a a ler e a meditar os assuntos em que iam falando.

Depois de alguns contactos, a Senhora entusiasmada com o que o Evangelho lhe revelava, começou a apresentá-lo aos seus familiares, que procuraram dissuadi-la, argumentando que as Bíblias não eram todas iguais e que ela estava seguindo uma Bíblia protestante.

Ao visitá-la de novo encontrei-a um tanto desinteressada e confusa em consequência do que lhe haviam afirmado anteriormente.

Procurei, com a ajuda de Deus, demonstrar-lhe o contrário: levei uma Bíblia com a assinatura eclesiástica tendo explicado a

questão dos livros apócrifos. A senhora aceitou.

Passadas algumas semanas de estudo e meditação e frequência assídua à igreja, a senhora começou a guardar o Sábado espontaneamente.

Entretanto, foi visitada por duas «pseudotestemunhas de Jeová», que falsamente lhe provaram estar errada na observância do Santo Dia do Senhor. De tal maneira a convenceram, que no Sábado seguinte a senhora foi à igreja, apenas para me dizer que não voltasse mais a sua casa, pois andava errada guardando o Sábado. E para confirmar o que havia dito, levava consigo uma série de textos bíblicos que se tornaram clássicos na refutação da observância do quarto mandamento.

Guardei os textos e insisti em voltar a sua casa a fim de ali estudarmos o assunto pormenorizadamente. Aceitou com certa relutância.

Ao nos debruçarmos então sobre o problema, a dúvida persistia ainda, pois arriamava que as duas partes tinham razão. Pedi-lhe que me apresentasse às referidas «Testemunhas».

Na semana seguinte estávamos as quatro reunidas em casa da senhora estudando o tão magno assunto — A Lei e a Graça — isto aconteceu durante três semanas consecutivas.

Na última entrevista que tivemos, uma das duas senhoras (que se intitulam «Testemunhas») fez a seguinte declaração: ...«Vocês querem seguir tudo como a Bíblia diz, mas não pode ser assim... E nós não estamos mais interessadas a continuar a vir aqui, porque nunca chegaremos a um acordo.» Perante isto, a senhora interessada levantou-se e disse: «Basta minhas senhoras! Agora sei onde está a verdade! a verdade está na Bíblia e só na Bíblia e, é essa que eu quero seguir. Podem voltar quando quiserem, mas nunca mais me falem na vossa doutrina.»

A verdade venceu! Desde então renasceu a fé nesta senhora e continuou mais interessada do que nunca e disposta a seguir o Mestre; de tal maneira que passa longas horas lendo a Bíblia descobrindo novas verdades que imediatamente influenciam a sua vida. Como exemplo, citarei o princípio da Mordomia que pôs em prática com resultado do seu estudo pessoal.

Quando tudo parecia normalizar, eis que surge novo ataque do inimigo, este, bem mais directo e subtil: numa tarde, estando a senhora em conversação com a vizinha que habita a casa contígua, viram que uma luz estranha entrara na casa e saíra depois



Pastor S. Folkenberg falando

de a ter percorrido completamente; facto que verdadeiramente as surpreendeu.

Nessa noite algo de mais insólito aconteceu — o marido da vizinha (em cuja casa a luz penetrara) foi tomado de pânico ante a visão de um espectro humano que se movimentava de um móvel para outro no quarto e que o fitava. Esta horrível cena repetiu-se durante três dias consecutivos.

Perante o facto, a senhora tentou acalmar a vizinha e o marido lendo textos das Escrituras e orando com eles. Entretanto a dúvida assaltou de novo o seu espírito.

Ao voltar ali tive oportunidade de orar com as duas famílias e de lhes explicar o significado de tudo quanto havia acontecido.

Após alguns dias de estudo e oração tudo voltou à normalidade. O inimigo retirou-se e a paz voltou àqueles corações.

Hoje, a Palavra de Deus é estudada não só unicamente pela mesma senhora, mas também pelos seus dois filhos e o casal com o qual se deu a citada experiência juntamente com os seus cinco filhos. O Senhor triunfou!

Esta senhora aguarda ardentemente o baptismo que, querendo Deus, se realizará dentro de poucas semanas e espero n'Ele que este testemunho dará mais frutos para o Seu reino.

O Senhor nos faça Seus colaboradores certos nas horas de incerteza que o Mundo atravessa e todos unidos com Ele ganhe-mos troféus para o Seu Reino de Glória.

Natividade Lopes Quintino

Jesus é maravilhoso

«Pela manhã, semeia a tua semente, e à tarde, não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará: se esta, se aquela, ou se ambas serão boas.» Ecl. 11:6.

Durante alguns anos tive ocasião de instruir um ancião nos caminhos do Senhor. Infelizmente não teve tempo de se baptizar. Padecia de uma enfermidade mortal, mas apesar da sua idade compreendeu a mensagem e aceitou-a. Tive o gozo de o levar aos pés do Salvador. Pouco antes de expirar, quando já lhe faltava a vista, tomei a sua mão e falei-lhe de Jesus. Apesar de não ter aberto os olhos, apertou a sua mão na minha, em resposta ao meu pedido de que se ouvia o que lhe dizia e o aceitava, o fizesse. Pouco depois adormeceu no Senhor.

Mas a história não termina aqui. Este senhor, que se chamava José López, tinha muitos sobrinhos; e o curioso é que não mostrou interesse por nenhum deles a não



Grupo coral regido por Teófilo Ferreira

ser pela sobrinha Angelita Muñoz; pediu-me que comprasse uma Bíblia para ela. Assim o fiz. Tive posteriormente ocasião de falar com essa senhora, mas não a achei interessada na mensagem.

Passou algum tempo, e um dia ao visitar a esposa do senhor José López encontrei-me com a dita sobrinha. Depois de a saudar, as minhas primeiras palavras foram: «Leu a Bíblia?» «Sim», foi a resposta, «mas tenho muito medo». «Porquê?» perguntei-lhe. «Essa vinda de Jesus Cristo encene-me de terror; não compreendo nada acerca do fim do mundo», continuou. Tomei um pouco de tempo para lhe dizer que o seu temor era causado por não ter ainda compreendido o amor de Cristo.

Como dias depois eu iria ser operada à apêndice, prometi enviar-lhe pelo correio o livro intitulado «El Camino a Cristo»; prometi igualmente visitá-la posteriormente.

Um mês decorrido bati à sua porta e quando esta se abriu, um grande sorriso me acolheu. As suas primeiras palavras foram: «Agora já não tenho medo; Jesus é maravilhoso. Muito obrigada por este livro que tanto bem me tem feito.» A partir daquele dia estudámos cada semana a Palavra de Deus.

À medida que entrávamos nos temas básicos, ela os aceitava. É curioso que por vezes ela se antecipa aos meus comentários recordando as passagens bíblicas apropriadas pois já tinha lido a Bíblia várias vezes. Neste momento está observando o Sábado e frequenta a nossa igreja. As imagens foram banidas do seu lar e pessoa. É uma alma convertida. Tenho e esperança de que em breve ela vai selar o seu pacto com Deus nas águas baptismas.

Meus queridos amigos: não descuremos de ensinar aos outros quem é Jesus. Prosigamos semeando sobre todas as águas... Deus dará o fruto.

Joaquim Gómez

A Bíblia que tem pernas

Aplicado aos pedais da bicicleta corria desenfreadamente para não me distanciar do camião, à parte traseira do qual ia quase colado. Os que andam de bicicleta sabem muito bem como facilita correr assim, já que o camião ao ir imediatamente adiante corta a resistência do ar ao ciclista o que lhe permite correr com uma economia considerável de esforço.

Assim se foram percorrendo quilómetros durante cerca de uma hora, até que tive de me separar do camião por este se ter desviado por uma estrada lateral. Então pus-me a pensar com prazer na quantidade de quilómetros que tinha percorrido e no tempo que tinha poupado, quando ao olhar para trás fiquei desolado. Que horror! Tinha perdido o embrulho que levava atrás!

O barulho do camião não me havia permitido ouvir a queda do embrulho. Ali se encontrava a minha preciosa Bíblia, o hinário de música, toda a colecção dos meus estudos bíblicos, fruto de anos de esforço e um bom número dos meus melhores sermões. Além disso dentro desse embrulho encontravam-se umas calças e a carteira com 300 pesetas.

Com o espírito combatido tive de recuar todos aqueles quilómetros que tão briosamente tinha percorrido, perguntando em todos os lugares se não tinham encontrado o meu embrulho. Mas em vão. Pus um anúncio no jornal; não obstante sem resultado. Tive de me resignar a dar tudo por perdido.

Vi-me obrigado a pedir emprestadas umas calças a um irmão na fé de um dos lugares do meu itinerário, a fim de regressar a casa, já que naquele tempo dava muito nas vistas um homem andar na cidade em calções. Estávamos em 1950 e éramos o pastor da igreja de Saragoça, visitando também os grupos circunvizinhos. Nessa viagem frustrada dirigia-me para Ainzon, situado a 68 km da cidade.

Os anos passaram, e fui transferido para a igreja de Madrid; ao fim de outros tantos anos mudei-me para Barcelona acabando por fechar o circuito e aterrar de novo em Saragoça.

Há alguns meses iniciei uma série de estudos bíblicos numa vivenda de um suburbio da cidade. Fazendo círculo ao redor de uma mesa encontrava-me acompanhado por cinco senhoras e por uma jovem chamada Nieves que estava sentada ao meu lado direito. Nieves assistia pela segunda vez, e por essa razão estranhei vê-la já com uma Bíblia.

Comecei a repartir os versículos para que cada pessoa preparasse a sua Bíblia a fim de ler quando chegasse a sua vez. Ao dirigir a minha atenção para Nieves fiquei surpreendido com a facilidade com que manuseava a sua Bíblia, encontrando rapidamente os versículos que lhe havia designado. Mas ao fixar mais a minha atenção sobre a Bíblia comecei a notar que havia nela algo de familiar. Senti a sensação de quem volta a percorrer as ruas da sua terra natal após uma ausência de muitos anos. Parecia-me que sonhava. Ao ver a minha própria letra nas anotações marginais fui despertado e tomando-a nas mãos com viva emoção exclamei: A minha Bíblia!

A emoção estendeu-se a todos os presentes quando lhes narrei a aventura da estrada vinte anos atrás. Naquele momento parecia que me tinha encontrado com a minha mãe. Esta Bíblia o tinha sido para mim. Tinha-a comprado num alfarrabista, já usada e com ela recebi os primeiros estudos que me levaram às águas do baptismo. Com ela estudei no Seminário. Nela intercalei ao princípio de cada livro páginas em branco que preenchi com anotações. Com ela fiz as minhas primeiras armas do ministério levando almas a Jesus. E agora a minha mãe vinha visitar-me depois de uma grande viagem.

Nieves explicou-me como havia chegado aquela Bíblia às suas mãos. Havia algum tempo que se encontrava quebrantada e doente no seu leito, quando recebeu a visita de um professor que ao vê-la tão aflita lhe disse. «Vou oferecer-lhe um livro e se me prometer lê-lo, receberá o consolo e a paz de que necessita. E lhe deu a Bíblia. O professor voltou para Barcelona onde residia e ela nunca mais pensou no livro. Mas ao ouvir que numa casa da vizinhança explicavam a Bíblia, compareceu desejando poder compreender as belas coisas que este bom livro encerra.



Solo por Marilyn Melim

Naturalmente a primeira intenção de Nieves foi procurar devolver-me a Bíblia, e por um momento estive tentado a aceitá-la. Porém tudo o que se tinha passado era tão maravilhoso que não me atrevi a fazê-lo. Quedei-me em silêncio mergulhado em profundos pensamentos. Algo me disse: Esta Bíblia tem uma maneira estranha de viajar; aparece e desaparece para fazer a sua obra. Quando a comprei em segunda mão, quem sabe o caminho que ela havia já percorrido e as conquistas para Deus que tinha feito? Esta Bíblia tem pernas e vai e vem como lhe apraz. Quem sou eu para limitar o seu caminho? O facto de me ter feito tanto bem não me dá direito a monopolizá-la. E disse a Nieves: «Gostaria muito de voltar a ter esta Bíblia, mas creio que Deus a está usando de uma maneira especial. A mim pessoalmente fez-me muito bem salvando-me para Cristo, e muitas almas têm já sido salvas por ela. Agora Deus colocou-a no seu caminho porque deseja fazer uma preciosa obra na sua vida. Não quero servir de obstáculo a este acto divino. Guarde a Bíblia e não se esqueça que possui nela o mais precioso tesouro da sua vida. Siga o que ela diz e alcançará a paz, a felicidade eterna e o Reino de Deus.

Então despedi-me carinhosamente da minha mãe Bíblia.

Nieves e a sua mãe, que é uma das senhoras do grupo mencionado, seguem com vivo interesse os estudos da Bíblia e confiamos que chegarão à meta por meio de Cristo como Salvador.

Uma vez mais se cumpre aqui a promessa divina: «Assim será a Palavra que sair da Minha boca: ela não voltará para Mim vazia, antes, fará o que Me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei.» Isa: 55:11.

Luis Bueno



Na Ceia do Senhor

Resposta inesperada

Um irmão trabalhava numa oficina de automóveis, juntamente com outro companheiro a quem deu alguns folhetos, que ele levou à esposa por ela gostar muito de ler. Surgiu o Curso da *Bíblia Responde* e foram agora as lições que aquele companheiro de trabalho levava todas as semanas à esposa e em poucas semanas ela completou o Curso.

Fui na companhia do nosso irmão entregar o diploma do curso a casa daquele casal, alguns quilómetros distante da cidade, de fácil acesso de comboio.

Como não havia grande perspectiva de frequentar a Igreja, foi inscrita no Curso das 30 lições por correspondência, que completou igualmente em pouco tempo, e por vezes já a senhora visitava a Igreja.

Durante meses fomos àquele lar estudar as lições do Manual de Baptismo, agora na companhia da mãe, em casa de quem nos reuníamos, por vezes com algumas vizinhas.

Chegou a época dos baptismos e aquelas senhoras estavam preparadas. Mas agora surgiu uma complicação. O marido daquela senhora que tinha sido o portador da literatura, opunha-se terminantemente a que a esposa se baptizasse. Fomos a sua casa algumas vezes mas sempre a mesma maneira de oposição.

Como vimos que podia ser Deus a dirigir as coisas doutra maneira, fui no dia dos baptismos a sua casa convidá-los apenas para assistir, mas uma acesa discussão havidá na hora do almoço, tinha feito que tudo tivesse ficado desorientado naqueles lares de Mãe e Filha.

De qualquer modo conseguiram estar presentes ao baptismo e o Espírito Santo deve ter começado o seu trabalho naqueles corações. Foi-me muito agradável ver aquele senhor a assistir à cerimónia.

Continuei a visitar aqueles lares, na esperança que houvesse mudança, mas tudo continuava na mesma. Por vezes as senhoras eram forçadas a acompanhar os maridos em alguns trabalhos no Sábado, senhoras que eles aproveitavam para trabalhos de campo. Pensei que devia isso ter alguma relação com o motivo do impedimento do marido ao baptismo da esposa. O seu filhinho de poucas semanas, registado na época própria, iria por decisão do pai ser baptizado na Igreja Católica e devia ser a mãe que devia dar as voltas necessárias. Num belo domingo lá vão os dois casais ao Pároco da Freguesia para o menino ser baptizado, mas foi recusado, porque era necessário que os pais frequentassem um curso

de catequese. Foram a outra e ainda outra freguesia e sempre o mesmo impedimento, de maneira que o menino não foi baptizado.

Eu disse então à senhora: O seu marido anda apenas a experimentar a sua fé e fidelidade e aconselho-a que se mantenha f.e.l, siga o que aprendeu da Bíblia e o Senhor fará o resto. Creio que ela seguiu o conselho. Entretanto chegou a data de outro baptismo, uns dois meses depois, mas o impedimento continuava. O baptismo secreto, como a senhora desejava, pensava eu não ser o plano de Deus.

Decidi novamente abordar aquele senhor, depois de muito ter orado, e num dia que o procurei em casa, vim encontrá-lo a tratar dum quintal junto ao caminho. Falámos de muitas coisas, mas dentro de mim sentia que não devia pedir nada pela esposa e como já noutra ocasião tinha aprendido essa lição, interessando-me pelo próprio e não por terceiros, foi mais ou menos com estas palavras que nos despedimos:

— Nunca sabemos o tempo que podemos viver, o senhor é um candidato ao Céu, à vida eterna e eu não descansarei enquanto não vir na Igreja baptizados — o senhor, sua esposa, sua sogra e o seu sogro.

Senti-me aliviado e pensei que Deus faria o resto.

Assim foi. Ao chegar a casa e à hora do jantar, disse para a esposa: «Diz-me cá, tu queres ou não baptizar-te?» «Tu sabes que quero,» disse ela, «mas por que perguntas?» — «Eu não me importo que te baptizes, mas fica sabendo que não é para me agraças a importunar em ir para lá, porque se alguma vez for hei-de ir de livre vontade.»

Escusado será dizer que a esposa esteve de acordo.

Uma das condições era que não devia ser ele a segurar o menino na ocasião do baptismo. Mas essa promessa foi depois esquecida.

No dia seguinte tiveram lugar os baptismos e lá estavam todos na Igreja, as senhoras, candidatas ao baptismo; os maridos, espectadores.

Chegou a hora da entrega de certificados. Convidei o nosso irmão a vir à frente para entregar o dito certificado àquela senhora que ele tinha contribuído para ela ter conhecimento da Palavra de Deus. Convidei também o marido a vir entregá-lo a sua esposa, visto que ele tinha sido o portador de toda a literatura.

Assim entreguei o certificado ao nosso irmão, este por sua vez o entregou ao marido e este a sua esposa, juntamente com um carinhoso abraço e um beijo.

Agora é ele o futuro candidato ao baptismo, o que tenho fé possa ser em breve.

Francisco Cordas

Um par exemplar

«Quero baptizar-me, e a minha noiva também!» Foi o pedido que me fez um jovem residente em Sanat Cruz de Tenerife, capital da ilha de Tenerife no arquipélago das Canárias.

Este jovem tinha-me sido apresentado meses antes, por um outro jovem membro da igreja adventista dessa cidade, da qual sou pastor.

Ele desejava ter uma entrevista comigo a fim de esclarecer alguns pontos das Sagradas Escrituras e assim começou uma experiência que mostrou ser mais uma evidência da intervenção de Deus em favor dos que com coração sincero buscam a salvação.

O alcool havia causado sérios estragos na sua família. Havia perdido o pai, em consequência da bebida, quando mais necessidade tinha dele na sua vida. Este facto fê-lo sentir-se degraçado, desorientado, vazio, inquieto sob o ponto de vista religioso. Assim começou a frequentar várias denominações religiosas.

Ao envidar intensos esforços para saciar a sua sede espiritual, relacionou-se com as Testemunhas de Jeová e pareceu-lhe que ali tinha encontrado a resposta ao vácuo espiritual. Travou conhecimento com uma jovem que se tornou sua noiva, a quem igualmente a igreja oficial tinha enganado grandemente.

Ambos dedicaram-se então com entusiasmo a examinar a literatura que a citada organização lhes proporcionava. A medida que avançavam no conhecimento e na prá-



Visita de estudo às ruínas de Conímbriga

tica da mencionada religião, o jovem ia descobrindo profundas lacunas e contradições importantes nas doutrinas que apresentam as Testemunhas de Jeová; embora tendo ocultado à sua noiva a sua desilusão, continuou procurando a verdade que tanto almejava.

É nestas circunstâncias que surge o jovem adventista acima mencionado. Oferece-lhe o curso «A Bíblia Responde» que é aceite com agrado pelo jovem em causa.

Surgiu uma profunda amizade entre os dois que passavam muitos serões estudando as profecias e doutrinas bíblicas, as quais iluminavam a sua mente e fortaleciam a fé do perseverante investigador da verdade.

Avido de um conhecimento mais profundo dos interessantes temas que o apaixonavam, decidiu vir a minha casa a fim de receber mais instruções bíblicas. Passou a assistir aos cultos os quais produziram nele uma visível emoção e a grata sensação de ter achado a luz que dissipava todas as trevas existentes na sua mente e coração.

Imediatamente comunicou à sua noiva o que havia descoberto e esta notícia foi motivo de grande discordia entre ambos, pois a jovem tinha muito arreigadas algumas das doutrinas das Testemunhas.

O jovem suplicou à sua noiva que acesse a considerar com ele os temas bíblicos que estudava então com o pastor, e a partir desse dia os momentos que podiam passar juntos eram dedicados ao estudo das Sagradas Escrituras.

Pouco tempo depois, o jovem par sentiu o desejo de fazer parte da Igreja Cristã Adventista do Setimo Dia e a partir dessa decisão começaram a surgir grandes dificuldades para ambos os jovens.

Os pais da jovem, em especial o pai, opuseram tenaz resistência às novas crenças que a filha possuía no seu coração e teve início uma verdadeira guerra contra ela e contra o culpado de tudo, (segundo a opinião dos pais) o noivo da jovem, de quem desejavam por todos os meios possíveis separar a filha, cumprindo-se desta maneira o que disse Jesus em Mat. 10:34-36: «Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada; porque, Eu vim por em dissensão o homem contra o seu pai, e a filha contra a sua mãe, e a nora contra a sua sogra; e, assim, os inimigos do homem serão os seus familiares.»

Deus concedia maior auxílio à medida que as tribulações familiares aumentavam, e era no estudo da Palavra de Deus e na oração que eles encontravam a força necessária para permanecer firmes.

Certa ocasião, quando a jovem lia a Palavra de Deus, a mãe proferiu palavras insultuosas contra as Sagradas Escrituras e naquela mesma noite a senhora notou que os seus lábios e a boca se enchiam de chagas como consequência de uma forte infecção repentina que a obrigou a um tratamento intenso sem que todavia conseguisse melhoras nos oito dias subsequentes. Estava mais tarde a jovem lendo de novo as Sagradas Escrituras, quando a mãe lhe disse:

«Afinal é melhor que leias esse livro que um romance.» A partir desse momento a inflamação e as chagas começaram a desaparecer até que sararam por completo.

Estas e outras experiências semelhantes têm sido uma demonstração evidente da intervenção de Deus em favor da Sua Palavra e em defesa do jovem casal que com humildade tem manifestado o seu amor profundo ao Salvador que sofreu escárnio e mesmo a morte por amor a raça caída.

No passado mês de Agosto do ano em curso, os dois jovens foram sepultados nas águas baptismas embora o facto ainda lhes possa trazer sérias consequências, especialmente para a jovem, mas ambos sabem o que têm crido e estão certos que Deus cumprirá neles as Suas eternas promessas de glória e felicidade, ainda que tenham de arrostar todas as provações, por amor Aquele que tanto nos amou. Com a experiência que já possuem, sentem o desejo de infundir ânimo a quem se encontre em circunstâncias semelhantes, para que nunca deixem de confiar na ilimitada graça de Deus, que traz salvação completa a todo aquele que n'Ele confia.

E. Saguar

Breve história de uma Bíblia que não ardeu

Ao apresentar este caso verídico na Convenção Ministerial, que teve lugar recentemente no nosso parque de campismo da Costa de Lavos, creio que todos os leitores da Revista Adventista terão, igualmente, interesse em conhecê-lo. E praça a Deus que sirva de estímulo na carreira cristã.

Em S. João da Ribeira, a 22 quilómetros de Santarém, mora um casal, parente de uma irmã nossa, que foi vítima de um terrível incêndio, há alguns meses atrás. A sua casa de dois andares, ardeu completamente; e com ela arderam todos os seus haveres.

Os donos salvaram as suas vidas, mas consideremos o que fez fogo: destruiu uma grande parte da estrutura da habitação; consumiu os móveis, o vestuário, muito di-

nhheiro em moedas e em notas, uma boa biblioteca avaliada em várias dezenas de contos, pertencente ao filho desse casal, licenciado em engenharia. Quando chegou rapidamente ao rés-do-chão, onde havia uma loja de comércio, devorou as mercadorias, o mobiliário e os livros e arquivos da sua contabilidade comercial.

Estas pessoas, que tinham uma vida economicamente tranquilizada, viram-se, desta maneira, lançadas na pobreza de um momento para o outro, ficando apenas com aquilo que possuíam no corpo.

Durante o rescaldo, podiam contemplar amargamente as negras ruínas daquela que foi a casa das suas recordações, dos seus labores e dos seus progressos, à custa de muitos sacrifícios, ao longo de muitos anos.

Mas, eis que entre os escombros, descobrem qualquer coisa que prende a sua atenção. Não era, afinal, uma coisa qualquer, mas, muito simplesmente, a maior de todas as coisas que arderam: uma Bíblia, a sua Bíblia Sagrada! Durante anos, tinha ficado retida dentro de um armário, que também desaparecera, como é evidente. Ali, porém, no chão irreconhecível, falava aos seus possuidores o que nela própria se pode meditar, em Isaías 40:8: «Seca-se a erva e caem as flores, mas a palavra de nosso Deus subsiste eternamente».

A medida que faço estas anotações, vou olhando, de vez em quando, para esta Bíblia, que está sobre a secretária. Tem um cheiro a queimado. Toda a espessura está enegrecida. Portanto, ela, esta palavra viva, experimentou o fogo; mas o texto encontra-se praticamente intacto, desde o Génesis ao Apocalipse. Posso observar que o calor da chama provocou uma fractura, na espessura de baixo, tendo feito um corte em todas as folhas; mas, apesar de atingir, um pouco acima das referências, o texto sagrado até ao fim do Êxodo (a partir dos *holocaustos* nenhuma palavra se encontra

afectada), é possível, no entanto, ler-se o que aí está contido, ao reunir-se os fragmentos que lhe dizem respeito.

Perante um tal facto, que me foi narrado por esta família em casa dessa sua parente chegada, a Irmã Rosa Montês, temos que chegar à conclusão que se trata de um milagre dos tempos modernos, entre muitos outros que acontecem irrequentemente, seja no nosso povo à volta do mundo, ou fora dele. O Senhor opera hoje como nos dias de Eliseu e certamente que experiências deste género nos despertam e nos encorajam na «esperança e no serviço».

Paulo Tito Falcão

Um desejo cumprido em Las Palmas

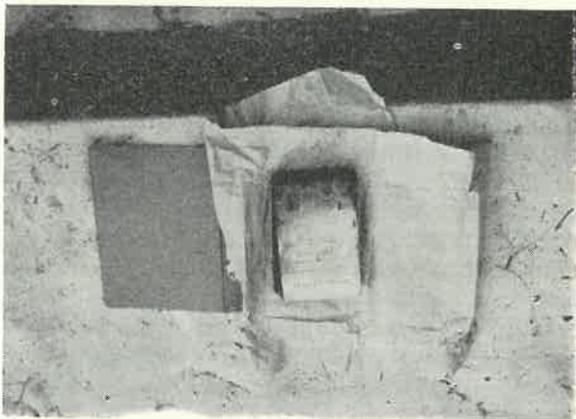
Semelhantes a salpicos de tinta aparecem as ilhas Canárias no meio do intenso azul turquesa do Atlantico, mais azul que turquesa, do lado Noroeste do continente africano. Qual suspiro que se escapa da Espanna peninsular e que não pode negar mais longe, queda-se por ali ao ver partir para sempre os que se afastam da patria servindo-se da «Rota de Colombo».

Há 32 anos que a irmã Kuhne, de nacionalidade alemã, fixou a sua residência em Las Palmas da Grande Canária. Durante muito tempo esperou pacientemente o dia em que nesta ilha surgisse uma igreja adventista. Alguns colportores fizeram ali trabalho ao mesmo tempo que constituíram motivo de ânimo para a nossa irmã, mas a tão anelada igreja não aparecia.

Por volta de 1965, o Pastor António Bueno, secretário do departamento de Rádio em Espanna, visitou alguns interessados da Voz da Esperança na ilha, e teve ocasião de dar estudos bíblicos a várias famílias. Um ano mais tarde sucedeu-lhe como departamental o Pastor Manuel Marorell, que teve o privilégio de ali baptizar quatro almas.

Um colportor veterano, o irmão Carlos Córdoba, foi incumbido de trabalhar naquele arquipélago, e manter o interesse do grupo existente em Las Palmas, até a chegada do Pastor Codejón que juntamente com este trabalho ficou responsável pela Igreja de Santa Cruz de Tenerife, onde ficou o domicílio.

Por volta de 1968 este pequeno grupo contava com 14 membros, tendo-se então organizado como igreja. Foi então que o Pastor Vicente Gómez foi designado para trabalhar ali, por o Pastor Codejón não poder atender às duas igrejas distanciadas por quilómetros de mar. Três semanas de-



A Bíblia poupada ao incêndio

pois, a nossa querida irmã Kühne, já idosa, descansou no Senhor, vindo realizado o desejo por que tanto orara.

Estamos em 1971. A igreja é já maior pois conta 38 membros. Reunimo-nos num terceiro andar, que já é pequeno. Fazemos planos para a aquisição de um terreno onde se possa construir um lugar de culto. Os terrenos custam uma fortuna (mil pesetas o metro quadrado) mas nada é impossível para uma igreja viva; em três meses de esforço recolhemos 100.000 pesetas, a oitava parte do preço total do terreno. Os seus membros trabalham desejosos de recuperar depressa o tempo perdido e acompanhar o passo da igreja mãe.

Este é em poucas palavras o milagre que o Senhor operou em Las Palmas da Grande Canária, a juntar aos muitos que opera onde quer que a Igreja procure dirigir os seus passos a fim de cumprir a sagrada missão confiada pelo nosso amante Salvador.

Vicente Gómez

Liberta do poder de Satanás

Quando o inimigo das almas sabe que em tal lugar alguém inicia trabalho missionário, e ali haverá êxito ele multiplica esforços para levar ao desânimo, para que esse trabalho se não realize.

Por intermédio de uma irmã, um dia, veio à nossa igreja uma senhora que era apoquentado pelo demónio. Ela veio por necessidade e não por vontade própria. Tal como o Senhor nos ensinou, interessámo-nos por esta alma, com muitas orações, estudos bíblicos, etc. A senhora durante tantos anos tinha sofrido, e por esse efeito tinha consultado todas as fontes, que lhe indicavam como trazendo alívio; mas esse alívio jamais vinha, até que, algum tempo depois de andar nos caminhos da fé verdadeira, e de muito se ter orado, começou a sentir melhoras consideráveis. Já então o marido começava a descansar de noite, começava a ter paz no seu lar o que não alcançava há muitos anos, quando depois de um apêlo para uma entrega pelo baptismo, a senhora disse que estava pronta mas ele não estava. Por essa altura começámos a dar estudos no seu lar distante a alguns quilómetros de nossa igreja. Muitas pessoas de início se ajuntaram ali para ouvir e ver a mensagem através dos filmes ali projectados; os meses passavam sem que se vissem resultados.

Quantas vezes em noites tempestuosas o inimigo nos levava ao desânimo, dizia eu

para minha companheira: isto é trabalho inglório, as pessoas são duras não se decidem. Quando lhes perguntávamos se achavam bem, todos diziam que a mensagem era boa, mas aceitá-la não havia maneira. E o desânimo cada vez era maior da nossa parte mas o Senhor nos ajudou a não desistir. Um dia essa senhora veio à igreja muito triste pois o marido não a acompanhara; era Sábado, e ele tinha ficado a semear favas segundo verificou depois, embora garantisse à esposa que ficava mas não trabalhava. Quando a senhora chegou a casa viu que era verdade: o marido semeara as favas. Então ela disse: Creio que receberás um castigo pois conheces a vontade de Deus. Como não deves trabalhar ao Sábado e o fizeste, nem agradeces ao nosso Deus as melhoras que me tem dado!... O facto é que as favas semeadas ao Sábado nunca mais nasceram. Então ele tomou isto como um castigo e jamais faltou ao Sábado à igreja. Pouco depois baptizaram-se os dois. Que dia de alegria foi esse. Mas o inimigo ainda estava ao trabalho, e poucos dias depois do baptismo fez com que o unico cavallo que os transportava à igreja na charrete, ao Sábado, caísse a um poço e lá morresse. Fomos encontrar o irmão muito desanimado.

Ele estava a tomar aquilo como castigo de Deus por se ter baptizado, mas ainda aí o Senhor nos inspirou a convencê-lo que aquilo era trabalho do inimigo para o desanimar na fé; aceitou, e hoje estão firmes na fé e dão um bom testemunho juntos dos vizinhos e amigos. O nosso trabalho jamais ali parou e como resultado hoje temos nessa localidade sete almas que se entregaram a Jesus e vão à nossa igreja cada Sábado. Só Deus sabe quantas mais almas ali se entregaram como testemunho daqueles irmãos e pela nossa persistência de continuar ali o trabalho.

Deus permita que esta experiência agora escrita na Revista Adventista tenha o condão de alimentar a fé daquela família. Que sua fé jamais desfaleça, a partir do momento em que a lerem nesta revista. São os votos do irmão em Jesus Cristo.

Adelino Diogo

Na Revista Adventista de Dezembro publicaremos mais algumas experiências, que chegaram à Redacção depois de composto o original deste número.

Notícias do Campo

Stanley Folkenberg

Também para tomar parte na referida Convenção, chegou em 7 de Setembro o Pastor Stanley Folkenberg, Tesoureiro da Divisão Transmediterrânea.

Edouard Naenny

Para dirigir um Curso de Colportores Evangelistas, que teve lugar na Costa de Lavos, esteve entre nós, de 16 a 21 de Setembro, o Pastor E. Naenny, secretário do Departamento de Publicações da Divisão Transmediterrânea.

Guilherme Glória

Vindo do Brasil, partiu, no dia 29 de Setembro, o Ir. Guilherme Glória, com sua família, com destino a Angola, onde vai assumir a responsabilidade de secretário das Publicações da União Angolana.

Roger Fasnacht e Bernard Pichot

De 30 de Setembro a 3 de Outubro estiveram em Lisboa os Irs. Roger Fasnacht e Bernard Pichot, a fim de tratarem de assuntos relacionados com as emissões de Rádio Trans-Europa.

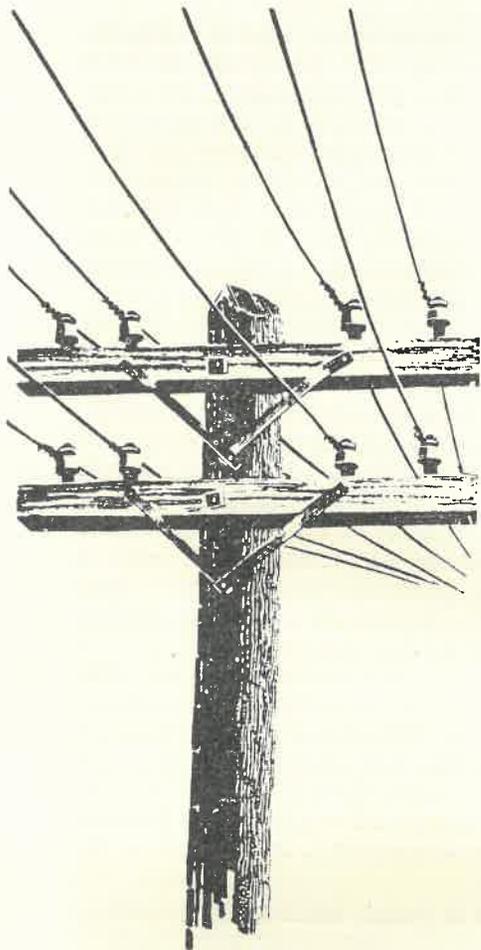
José Pedro Abella

Em 4 de Outubro, acompanhado de sua família, regressou a Moçambique o Ir. José Pedro Abella, pastor da igreja de Lourenço Marques.

F A R O

É com efeito, aquela tão usual e oportuna declaração feliz do resultado do trabalho missionário do evangelho de Cristo, na primitiva igreja apostólica que, como d'go, se tornou célebre e bem cumprida desde então ao longo da missionação da Palavra de Cristo pelo mundo, no lindo e solene espectáculo espiritual de almas se entregarem e se baptizarem engrossando deste modo as fileiras da Igreja Cristã — continua a ser evidente com mais ou menos abundância de pessoas para Cristo, isto é, para a sua salvação, com está d'to: «...e todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar».

Não sendo diariamente este maravilhoso acontecimento numa ou noutra parcela do campo mundial do evangelho eterno de Apocalipse 14, é-o contudo, diariamente a adesão de felizes almas para a Causa de Cristo, pelo mundo fora, quer pelo testemunho público, do baptismo, quer sobretudo pela conversão a Cris-



Joaquim Maria Casaquinha

Vindo do Newbold College, onde passou um ano depois de ter concluído o Curso de Teologia no Seminário de Collonges, chegou a Portugal, em Agosto, acompanhado de sua esposa, o Ir. Joaquim Maria Casaquinha, que no Norte do País (Oliveira do Douro e Avintes) vai iniciar o seu trabalho como evangelista.

Orlando Tavares Costa

Depois de ter trabalhado durante oito anos nas ilhas dos Açores e Madeira, regressou em 2 de Setembro ao Continente o Pastor Orlando Tavares da Costa, cuja vinda havia sido precedida pela de sua esposa e filhos.

P. Lanarès, A. Schmidt e L. L. Ayers

A fim de tomarem parte na Convenção Ministerial que se realizou na Costa de Lavos, chegaram da Suíça, em 3 de Setembro, os Pastores Dr. Pierre Lanarès, Arturo Schmidt e Leonard L. Ayers.



Dueto de R. Fasnacht e B. Pichot na igreja central de Lisboa

to e a sós com a santa Escritura e a iluminação divina do Espírito Santo.

Na sequência deste exposto em palavras bem vincadamente alegres e cheias de gratidão a Deus, aqui se testemunha em humilde lugar nesta nossa Revista Adventista, como notícia a todos, também alegre creio, de nesta nossa Igreja de Faro, vermos em segunda cerimónia baptismal deste ano, mais seis queridas almas, sendo duas para a igreja de Vila Real, cinco pelo baptismo e uma recebida por voto, por já o ter feito em tempos, e agora regressar de novo ao povo de Deus; depois de outras quatro prezadas irmãs que em Maio p.p. também nasceram para a vida cristã aqui, e eterna no futuro, conforme notícia já feita em devido tempo na mesma Revista.

Foi sem dúvida um sábado — 19 de Junho — muito animoso para nós e alegre para todos da igreja, e para os amados irmãos baptizados, um dia excepcional na história de sua vida terrestre, pelo que efectuaram ao chamado de Cristo.



Recém-baptizados de Faro e Vila Real

Creio finalmente que cada uma delas revela uma boa e animosa disposição de fidelidade à Causa que de coração abraçaram, sejam quais forem as lutas de suas vidas!

Que o Misericórdioso Deus e Pai, e delas também agora, as cubra com Sua graça e protecção até à volta de Jesus!

Cordialmente vosso

M. Miguel

BARREIRO

Mais um serviço baptismal

«...Há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.» S. Lucas 15:10.



Novos membros da igreja do Barreiro

Desta alegria partilhou a Igreja do Barreiro, na tarde do dia 18 de Julho, quando mais oito almas foram unidas à Igreja através do sagrado rito do baptismo.

Foi a segunda vez, neste ano, que a Igreja se reuniu para testemunhar a fé dos novos membros que aceitaram a Cristo como seu Salvador.

No final dos baptismos um bom grupo de pessoas se levantou manifestando o seu desejo de que orássemos por elas a fim de um dia virem a pertencer à Igreja que «guarda os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo».

Casamentos

Nos dias 18 e 29 de Agosto, realizaram-se em nossa Igreja os casamentos dos jovens José Manuel Alho com Ana Maria Carreiro de Carvalho e Carlos Alberto da Cruz Matos com Clementina Maria dos Santos Neto.

Que o Senhor abençoe estes novos lares é a nossa oração.

Arnaldo Borges

ESPINHO

O Sábado 18 de Setembro foi de intensa alegria para todos nós, porque se inauguravam nesse dia, os novos melhoramentos, e o alindamento da sala dedicada ao culto ao Senhor. Durante dezenas de dias ali deram o melhor do seu esforço, vários irmãos e irmãs, para efectuarem uma limpeza mestra, de todo o edifício.

Desde os novos cortinados, passadeira alcatifa, bem como tapete para a Escola Sabatina e tribuna, pintura da sala bem como da escada de acesso, com passadeira para esta, aformosea-

mento da sala dos bebés, com 4 berços, 2 novos aquecedores, caxifre para bíblias e hinários, outro para os números de anúncio de hinos, um novo órgão (50 % de oferta da União) e novos tapetes, novo ecrã de 3x3 metros, grande cortinado do fundo com sistema de abertura, concerto de baptistério, novas batas para baptismo, novo jarrão para flores da Esc. Sabatina (oferta), bem como enceradora também de oferta, afora um sem número de pequenas coisas, de tanta utilidade, para o bom acolhimento das visitas e irmãos que ali vão a cada reunião.

Já entramos em contacto com o irmão Alberto Silva da igreja do Porto para nos vir pintar um fresco no nosso baptistério, que esperamos inaugurar com uma sessão de baptismos.

Estamos particularmente agradecidos à decoradora de nossa igreja a nossa irmã Almerinda, pelo esforço dispendido, quer na direcção quer no trabalho que dedicou ao Senhor. Também a quantos trabalharam e deram suas ofertas.

Era visível o contentamento em todos. Mereceu pois a pena este esforço e dispêndio, agora não receamos a visita de qualquer pessoa; pois a nossa sala está muito acolhedora (esta era a voz de muitos naquela manhã).

Louvado seja o nosso Deus por tudo isto que nos concedeu.

Baptismos

Tivemos o sumo prazer e privilégio de fazer descer nas águas do baptismo na barrinha de Esmeris o nosso prezado irmão Joaquim Coelho de Freitas, pois foi seu desejo que assim fosse. Ali estava uma multidão presenciando o acto tão solene que ali em plena praia se realizou. Alguns dos circunstantes fizeram



Espinho — Baptizando no mar



Pregando na praia de Esmoriz, antes do baptismo

perguntas, cremos que foi um testemunho vivo para muitas pessoas. Na verdade alguns não encararam bem a cerimónia e dada a sua má educação pensaram perturbar a solenidade do acto; mas eram mais os que estavam em respeito e contamos com a ajuda e guarda do Senhor e Seus anjos e até ao final tudo correu com normalidade.

Permita Deus que em breve ali possamos realizar nova cerimónia pois esta foi tanto do agrado de toda a igreja que ali se deslocou para assistir. Lá em pleno Acampamento se realizou a Escola Sabatina e o culto solene.

Graças e louvores ao Senhor nosso Deus que este ano já nos deu 31 almas para levar aos Seus santos pés e esperamos ainda mais para Sua honra e glória e conforto espiritual desta igreja de Espinho. Amen.

O casal Diogo agradece penhorado a todos os irmãos que nos têm dado a sua colaboração. Bem como aos leitores desta Revista que tem orado por nós e nosso trabalho.

Adelino Nunes Diogo

T O M A R

Prezados Irmãos em Cristo:

É para mim um privilégio vir à vossa presença com uma ou duas experiências, mostrando como o Senhor pode trabalhar com as pessoas, através da Reforma da Saúde.

Creio que este é um dos assuntos fundamentais da Mensagem Adventista do Sétimo Dia e tem de ser encarado e posto em prática, não só nas nossas v. das, nos nossos lares, mas também julgo dever ser ensinado intensivamente, sem mais demoras, em cada uma das nossas Igrejas.

Vamos então escutar a 1.^a experiência:

— A cerca de 8 kms da cidade de Tomar, vive uma família composta de pai, mãe e dois filhos — uma menina e um rapaz.

Durante bastante tempo, Satanás apousoou-se da pobre menina, fazendo dela um verdadeiro farrapo e dando à família constante desassossego, grandes gastos em medicos, medicamentos, etc.

Há perto de um ano, o pai, já cansado de sofrer aquele estado tão anormal, disse: — «Não acredito em diabos, mas só gostava de saber se isto é realmente o diabo que nos anda a tentar...». No dia seguinte a pequena estava boa e o pai passou a ser a vítima, e de que maneira! Falava, estrebuchava, tudo quebrava e a família era um autêntico joquete nas suas mãos.

Recomeçaram as idas a médicos, os internamentos em hospitais de alienados, sem qualquer resultado, cnegando ao ponto de serem informados pelos próprios médicos especialistas de que ele, fisicamente, nada t.nha, não sabendo já o que lhe fazer...

Na ânsia de recuperarem a saúde, passaram a frequentar as «bruxas», onde se praticava toda a sorte de exorcismos, sem quaisquer melhoras, já se vê!

Certo dia, a.guem lhes disse que na Igreja Adventista, em Tomar, havia pessoas que tinham tido esses «espíritos», e que depois de a haverem irrequentado, ficaram boas.

Sem demora, eles se dirigiram à Igreja, onde novamente o inimigo se manifestou. Fim do culto, foram elucidados pelo pastor a não pensarem que a Igreja Adventista era «uma igreja de bruxos», mas se eles realmente tinham fé de que Jesus o podia curar e se estavam dispostos a fazer a Sua vontade, então podiam estar certos no milagre de Deus.

Tal família, havendo concordado plenamente com o que se lhe sugeriu e seguindo desde o primeiro dia os conselhos vários sobre o que deveria comer e não comer, a hidroterapia, o exercício ao ar livre, a higiene do corpo e da habitação, iniciou, como é óbvio, uma reforma de saúde física e espiritual, sem drogas hipnóticas, que só serviam para os destroçar.

Ao fim de pouco tempo, já esse homem ia fazendo a sua vida normal e uns 3 meses depois era baptisado com toda a sua casa. No entanto Satanás preveniu-os de que, embora já não lhes pudesse fazer mal, porque os seus corpos estavam ago-

ra limpos e pertenciam a Cristo, ainda não os deixaria tota'mente descansados... Assim aconteceu.

A seguir ao baptismo ele voltou a ter crises violentas, mas sem fazer qualquer dano aos seus familiares.

Estávamos na altura da Semana de Oração e Sacrificio e a Igreja resolveu fazer orações em cadeia e no Sábado em que terminava a semana, todos fizeram jejum por esse irmão. Quando o pastor proferiu a última oração e bênção à Congregação reunida, o doente, com expressão de indizível alegria, disse: «Ah! agora s.m, sinto-me aliviado! Na verdade, daí para cá, não mais voltou a ser assediado. Esta família dá graças a Deus pelo grande livramento e Bênção que obtiveram do Senhor, não só na sua vida física, como na vida espiritual e material. Hoje ele é um homem válido, trabalhando como operário na Fábrica de Fiação em Tomar, onde tem o Sábado livre e é feliz por poder ajudar a família e a igreja de Deus.

Outra experiência muito interessante foi a que se passou com uma senhora de 78 anos de idade, que estava agonizante, pelo que teve de ser recebida por voto. Todos pensavam que dentro de 3 ou 4 dias o seu funeral fosse um facto, visto já não se alimentar havia uma semana.

A título de experiência, ensinou-se algumas regras de higiene alimentar e também certa receita de caldo cerealífero aos irmãos com quem a mesma vivia, pedindo-se ao Senhor que se fosse da Sua vontade, lhe prolongasse ainda a vida.

Grande foi o nosso espanto e alegria, quando ao fim de quinze dias a vimos entrar na Igreja, acompanhada dos seus benfeitores, a fim de assistir às solenidades do Dia do Senhor! Disse-nos, então, que mediante a Palavra do Senhor havia ressuscitado para uma nova vida espiritual e, em consequência daquelas boas receitas que lhes foram dadas, um novo vigor físico começou a sentir.

Muitas e muitas experiências maravilhosas vos podia aqui relatar, acerca deste ramo da Mensagem Adventista, a «Reforma da Saúde!»

Sabei, prezados Irmãos, que somos verdadeiros adeptos desta Reforma, que só nos tem trazido benefícios físicos e espirituais.

Quão mais feliz seria o povo adventista e mais vitórias obtiria, se fosse fiel observador das Leis naturais. Então também estaria mais disposto a observar

as Leis morais, resultando daí uma perfeita harmonia e unidade. Aquela unidade pela qual o Senhor tem esperado, para derramar o Seu Santo Espírito sobre o Seu Povo.

Eu creio que estamos precisamente no momento mais oportuno para se lançar ao Mundo a semente da Reforma de Saúde, pois por toda a parte se ouve falar de Alimentação Natural, Benefícios da Reforma de Saúde, maneiras de se alimentar racionalmente, etc., etc. Fala-se, com insistência, na poluição do ar, da água, das pastagens; no perigo da alimentação na base de cadáveres (peixes e mamíferos)! Só é de lamentar que esses estudos e ensinamentos não sejam lançados por nós, Adventistas do Sétimo Dia, detentores de Verdades Maravilhosas guardadas em livros, que não são conhecidos do povo, nem devidamente apreciados pela maioria dos membros de Igreja... Livros esses que deveriam ser estudados por cada Lar Adventista: «Conselhos sobre o regime alimentar», «A ciência do bom viver», «O lar adventista», «Mensagens aos jovens», etc. etc.

Porquê não temos literatura gratuita sobre «Reforma de Saúde»? Ou só o álcool e o tabaco é que fazem parte da temperança? Será que a maneira correcta de nos alimentarmos, vestirmos, divertirmos, não tem qualquer interesse para o povo adventista?

Através da imprensa sabemos que cientistas de todo o mundo estão deveras interessados em elucidar as populações no sentido de se voltarem para a alimentação natural, como único meio de saúde e prosperidade. Será que esses cientistas do mundo fazem parte do plano de abreviamento da Obra do Senhor? Será que por via do povo adventista não estar fazendo essa Reforma, o Senhor suscita entre os do mundo, homens inteligentes para o fazerem? Qual será então o resultado da nossa negligência nesse sentido?

Não esqueçamos a Palavra do Senhor em Rom. 9:28... «Porque o Senhor executará a Sua Palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a». Este versículo, tem-me feito pensar muito, porque quando se prega a Mensagem do Advento e não se faz referência à Reforma da Saúde, creio estarmos a pregar uma meia verdade, e uma meia verdade é uma mentira!

Já é tempo de ensinarmos os nossos irmãos a alcançarem melhor a perfeição cristã, e nós próprios, mostrar-lhes pelo exemplo — isto é importantíssimo — como devem agir perante

os costumes errados de alimentação, higiene, vestuário, etc.

Vejamos o que diz o Espírito de Profecia em «Conselhos sobre o regime alimentar, pág. 22. ... É impossível aos que condescendem com o apetite alcançar a perfeição cristã.» E ainda no mesmo livro, na pág. 24 podemos ler: ...*Nosso dever é compreender a respeito dos princípios da reforma do regime alimentar. No tocante à temperança, deveríamos haver progredido mais do que qualquer outro povo, e entretanto, há ainda entre nós membros da Igreja (a maioria) bem instruídos e mesmo ministros que têm pouco respeito pela luz que Deus deu sobre o assunto. Comem o que lhes apraz e procedem do mesmo modo... Cumpre traçar uma linha divisória entre os que servem a Deus e os que servem a si próprios.*»

A própria Palavra de Deus nos ensina quais os resultados ou os frutos da nossa condescendência com a carne, indicando claramente que quem o fizer não poderá crescer espiritualmente: *cobiça contra o Espírito e o Espírito contra a carne, e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis.*»

Podemos então ver o que resulta de darmos prazer à nossa carne, alimentando-nos erroneamente, de cadáveres ou outros alimentos impuros ou até mal combinados e que produzem perturbações físico-espirituais, tais como as indicadas em Gal. 5:19 «... a indecência, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias... e os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus.»

^a Por outro lado, o versículo a seguir mostra-nos o resultado do aperfeiçoamento cristão, só possível através da renovação física, equilibrada. Vejamos Gal. 5:22 «... Mas os frutos do Espírito são: Caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.»

Prezadas Irmãs, Mães em Israel, Esposas dos Obreiros do Senhor:

Tomo a liberdade de vos deixar aqui o meu humilde apelo. Se ainda não experimentastes pôr em prática os belos ensinamentos da Reforma de Saúde, que o Senhor vos ajude a fazê-lo quanto antes, porque talvez a maior responsabilidade, neste pormenor, repouse sobre os nossos ombros, uma vez que somos nós quem confecciona ou manda confeccionar os alimentos que são apresentados aos nossos familiares.

Apelo para o vosso espírito de boa vontade, para estudar, mais profundamente, os conselhos sobre alimentação, ao nosso dispor, através dos livros do Espírito de Profecia. E, se quiserdes, podereis também fazer a aquisição de outros livros que vos poderão servir, com certa vantagem, para melhor eficiência na combinação das várias espécies vegetais que o Senhor tão amorosamente tem posto à nossa inteira disposição, bem assim para aprenderdes o tratamento de várias enfermidades por processos naturais.

Criai em vossos esposos e filhos o gosto pela alimentação natural e ensinaí às vossas irmãs na Fé e vizinhos como poderão receber as bênçãos do Céu através dessa Reforma. Depois será mais fácil aceitarem a Mensagem da Salvação de Deus.

E termino, com imensa pena de não estar pessoalmente a falar-vos, chamando a vossa melhor atenção para o Sagrado Livro em I aos Cor. 10:31 e 32: *...Portanto quer comais quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus. Portai-vos de modo que não deis escândalo a ninguém, nem à Igreja de Deus.*»

Vossa no Mestre,

Ema Oliveira Baião e Constantino

MADEIRA

Casamento

Com a vasta sala devidamente ornamentada para o efeito teve lugar no dia 22 de Agosto pelas 17 horas, o enlace matrimonial dos jovens irmãos Maria Ivone Correia Dias e Abel Nunes, que se deslocou da Venezuela com sua família. Numa cerimónia simples, mas tocante, o Pastor Orlando Costa dirigiu um apelo vibrante aos noivos e à simpática assistência comparando a pureza da Igreja do Senhor com a pureza da mulher. A saída os noivos foram muito cumprimentados e na Quinta Barata foi servido um copo de água a muitas individualidades da vida mundana madeirense e que foi um belo testemunho da fé Adventista. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para a Europa. Aos simpáticos irmãos agora unidos para sempre desejamos as muitas bênçãos do Céu e felicidades.

O Secretário da Igreja

AMADORA

O dia 28 de Agosto foi mais um dia de alegre festa para a Igreja da Amadora. Pela graça de Deus, e só por ela, mais 8 preciosas almas, testemunhando o milagre de uma vida transformada, se entregaram a Deus pelo baptismo.

Gostaria de contar aqui, separadamente, a maravilhosa experiência de cada uma dessas almas mas seria longo, ocuparia excessivo espaço nesta Revista e por isso impossível. Limitar-me-ei somente a narrar a que foi vivida pelo nosso actual Irmão Oscar Simões Areosa.

Foi o trabalho missionário de «A BIBLIA RESPONDE» que levou a casa deste Senhor a nossa Irmã Euália Polme. Bem recebida tanto pelo senhor Areosa como pela sua esposa esta Irmã não mais abandonou o casal e não tardou muito que este com seus filhos começasse a frequentar a igreja e a fazer os necessários preparativos para a guarda do Sábado. Quando ao filho mais velho bastava transferir o Colégio oficial para o Colégio particular — o que logo foi feito — quanto ao pai, sendo o senhor Areosa praticista de material medico iria, como habitualmente, marcar a sua presença logo pela manhã com a assinatura do ponto no escritório e correria para a Igreja, esquecido do labor desse dia, a gozar com os seus, a reafirmação da Esperança que começava a viver.

Pouco a pouco o desejo de se baptizar foi crescendo em seu coração e logo começou a compreender que não estava certa esta sua maneira de guardar o Santo Dia do Senhor.

Falou com o patrao que lamentando-se muito e desculpando-se lhe disse não poder dispensa-lo das actividades daquele dia.

Longe de enfraquecer no seu propósito o senhor Areosa juntamente com sua esposa, que entretanto já havia sido baptizada, iniciou um período de oração rogando ao Senhor que o ajudasse a encontrar um novo emprego.

Certo dia, ao acordar, disse para a esposa: «Sinto haver qualquer coisa a fazer da nossa parte antes de receber de Deus o que Lhe estamos pedindo, e juízo que isso é dar ao Senhor o Dízimo de tudo quanto possuímos e não só do nosso salário como estamos fazendo. Desta maneira reuniram o Dízimo das suas economias que, no Sábado seguinte, entregaram na Tesouraria da Igreja.

Pouco depois, e no seu trabalho, dirigiu o seu carro para cer-

ta artéria de Lisboa, onde há muito não passava mas na qual se encontrava um seu amigo possuidor dum estabelecimento de artigo igual ao que ele representava. Impellido, sem bem saber por quê, a fazer visita a esse amigo muito se surpreendeu quando ao cumprimentá-lo lhe ouviu dizer: «Ora até que enfim chega o senhor Areosa! Há dois meses que o espero.» «A mim?» pergunta o senhor Areosa. «A si mesmo, respondeu, diga-me não anda à procura de emprego?» «Sim», foi a resposta, «ainda que esteja bem empregado procuro outro emprego onde possa solucionar um assunto de grande interesse para mim. Mas como o sabia o senhor?» A resposta veio-lhe pronta, não só do homem mas do próprio Deus. Foi-lhe contado o seguinte: «Há dois meses que tenho um lugar vago na minha casa e em vão tenho procurado preenchê-lo. Repare o senhor Areosa na lista de pessoas que estão interessadas neste lugar. Algumas delas são pessoas que de certeza seriam bons empregados mas sempre que penso em chamá-las uma coisa cá por dentro me diz: «Espera pelo Areosa». E desta maneira, meu amigo, há dois meses que o espero com um lugar vago para si».

Quando o senhor Areosa lhe falou no Sábado perguntou: «É então adventista? Já tive 3 empregados adventistas que foram os meus melhores empregados.»

Desta maneira o nosso Irmão pôde bem compreender o que Deus faz e pode sempre fazer por aqueles que n'Ele põem a sua confiança.

O nosso Irmão está feliz no seu emprego e até com o seu salário que sofreu considerável aumento.

O nosso Irmão Areosa, pleno de felicidade entregou-se nas mãos de Deus acompanhado por seu filho mais velho (11 anos) que com ele se baptizou.

Vai para o Bom Deus o melhor dos nossos louvores pelas maravilhas que ainda hoje está realizando na Sua Igreja.

Maria Augusta Pires

Aguardando a Ressurreição

Vitimado por uma crise cardíaca, faleceu em 7 de Outubro o Ir. Francisco Cordas, pastor da igreja de Setúbal, com a idade de 58 anos.

Depois de concluído o Curso Bíblico em 1942, entrou nesse ano na evangelização como obreiro da igreja de Tomar. Outros locais foram, através dos anos,

campo da sua actividade: Vila Real de Santo António, Beja, Barreiro, Portalegre, Figueira da Foz.

Grande parte da sua vida foi passada como director da Missão de Cabo Verde e da Missão dos Açores. Ambos esses campos missionários guardam saudosas recordações do seu ministério.

Últimamente, acompanhou de perto a construção do novo templo de Setúbal, não se poupando a esforços nesse sentido. De 24 de Setembro a 2 de Outubro, ainda colaborou activamente na Campanha de Reavivamento e Evangelização dirigida na sua igreja pelo Pastor Arturo Schmidt.

Pregou pela última vez na véspera do seu falecimento, tendo usado como texto 1 Cor. 3:11: «Ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo».

No serviço fúnebre, realizado no templo de Setúbal, falaram o ancião da igreja, Ir. Cipriano Baptista, e o presidente da União, Pastor Ernesto Ferreira. No cemitério, falou o Pastor Vitor Martinez, da Igreja de Lisboa.



Pastor Francisco Cordas

Sobrevivem ao saudoso defunto, sua esposa Ir. Francisca Cordas, seus filhos Daniel, missionário em Angola, e Carlos, estudante de Medicina em Coimbra, e duas irmãs, membros da igreja da Ribeira de Nisa.

Como o apóstolo Paulo, podia ter escrito o Pastor Francisco Cordas: «Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a Sua vinda.» 2 Tim. 4:7,8.

E. F.

A JESUS EN EL HUERTO

«Dezid, señor, si no teniades animo para beber el calix que dixistes: ¿por que causa a beberlo os offrecistes con pecho fuerte y coraçon magnanimo?»

Y si entonces mostrastes viril animo, ¿por que tan presto os enflaqueçistes? Acabad la hazanha que emprendistes, que no es de Dios mostrarse pusilanimio.»

«—Pecador, mi flaqueza no te assombre, que quando prometi la vida darte, como era solo Dios, nada temia.»

Mas como soy agora Dios y hombre, teme la carne que es de vuestra parte, el spirito no, que es de la mia.»

Fr. Agostinho da Cruz
(poeta português do século XVI)



Amadora — Últimos baptismos

AGENDA ADVENTISTA

Dezembro de 1971

CALENDARIO DA IGREJA

Dias

- 4 — Dias das Actividades Leigas
- 4 — Oferta para as Actividades Leigas da Igreja
- 11 — Dia da Promoção da Bíblia
- 18 — Dia de Baptismos
- 18 — Oferta do 13.º Sábado (Divisão do Extremo-Oriente)

TABELAS DO PÔR-DO-SOL

Dias	Lisboa	Funchal	P. Delgada
3	18.15	17.27	17.02
10	18.15	17.27	17.01
17	18.16	17.29	17.03
24	18.19	17.32	17.06
31	18.24	17.36	17.12

DEVOÇÃO MATINAL

- Qua. 1 — Apoc. 7:3 — Agora é tempo do assinalamento
- Qui. 2 — Isa. 55:6 — Buscar ao Senhor enquanto se pode achar
- Sex. 3 — Gál. 4:7 — Tornar-nos filhos e herdeiros de Deus
- Sáb. 4 — Sal. 1:3 — Ser como árvores plantadas como rios de água
- Dom. 5 — 1 Ped. 4:7 — Ser sobrios e vigiar em oração
- Seg. 6 — Tito 2:12, 13 — Viver reta e santamente
- Ter. 7 — Apoc. 14:5 — Sermos sem falta
- Qua. 8 — 1 João 5:4 — Vencermos o mundo pela fé
- Qui. 9 — Apoc. 22:12 — E a Sua recompensa está com Ele
- Sex. 10 — Apoc. 3:3 — Devemos estar prontos
- Sáb. 11 — 2 Ped. 3:11 — Abreviamos a Sua vinda vivendo santamente
- Dom. 12 — Luc. 18:7 — Ele voltará como Protector e Vingador
- Seg. 13 — Sal. 27:5 — Ele sera para nós um santuário
- Ter. 14 — Apoc. 22:11 — O tempo da graça terminará em breve
- Qua. 15 — Apoc. 19:9 — Ele convida-nos para as bodas
- Qui. 16 — Mat. 25:31 — Cristo virá com poder e grande glória
- Sex. 17 — Mat. 24:31 — Os fieis da terra serão salvos
- Sáb. 18 — 1 Tess. 4:16 — Os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro
- Dom. 19 — 1 Tess. 4:17 — Então os que estivermos vivos seremos arrebatados
- Seg. 20 — Mat. 25:32 — Todas as nações congregadas no juízo
- Ter. 21 — Tiago 1:12 — Receberemos a coroa da vida
- Qua. 22 — Apoc. 7:9 — Uma grande multidão entrará na cidade de Deus
- Qui. 23 — Mat. 25:24 — Herdaremos o reino
- Sex. 24 — Apoc. 2:7 — Comeremos da árvore da vida
- Sáb. 25 — Apoc. 2:26 — Teremos poder sobre as nações
- Dom. 26 — Apoc. 2:11 — Teremos a vida eterna
- Seg. 27 — Apoc. 3:4 — Andaremos vestidos de branco
- Ter. 28 — Apoc. 3:5 — Seremos apresentados ao Pai
- Qua. 29 — Apoc. 3:12 — Seremos feitos colunas do templo de Deus
- Qui. 30 — Apoc. 3:21 — Sentar-nos-emos com Cristo no Seu trono
- Sex. 31 — Apoc. 27:7 — Herdaremos todas as coisas

ANO BÍBLICO

Actos 24 a Apocalipse 22

Obreiros espanhóis que tomaram parte na convenção ministerial

Clotilde Alonso

Lérida, 21
Madrid - 20

Roberto Badenas

Legion, 37
Benaguacil — Valencia

Purificación Bellido

Avenida Navarra, 36, 5.º, B
Zaragoza

Antonio Bueno

Travessa de las Corts, 241, 6.º 1º
Barcelona - 14

Luis Bueno

Barrio de Nuestra Señora, 39
Zaragoza

Juan Caparrós

Mompeón Motos, 1.º Escalera Izquierda, 3.º, D
Zaragoza

Alfredo Cardona

Luis Sagnier, 55, 1.º, 2º
Barcelona - 16

Angel Codejón

Alenza, 6
Madrid - 3

Enrique Codejón

Ronda Outeiro, 9, piso 11-C
(Zona S. Pedro de Visma)
La Coruña

Angelita Frutos

Zigia, 11, 3.º-A
Madrid - 17

José Garzón

Prolongación del Pseo de Fabra
y Puig, 482, 3.º, 2º
Barcelona

Antonio Gascón

Paseo de los Filos, 41, 3.º
Málaga

Rosario Gascón

Travesía de Sto Domingo, 3 (bis)
Igualada — Barcelona

Joaquina Gómez

San Gerardo, 7, 2.º, Izda.
Madrid - 20

Mariano Gómez

Pza. Ricardo Viñes, 9, 5.º
Lérida

Vicente Gómez

Emilio Arr.eta, 52, 4.º, Izq.
Las Palmas — G. Canaria
Islas Canarias

Juan González

Luis Sagnier, 64, Atico 3.º
Barcelona - 16

Luis González

Burgos, 110, 2.º
Vigo

Tomás González

Almohajar, 2, 2.º
Murcia

Jesus Herrero

Avda Madrid, 33, 3.º Izq.
Jaén

Rafael Hidalgo

Ponzano, 72, 5.º, D
Madrid - 3

Ignacio López

Perú, 96
Alcoy — Alicante

José López

Juan Andres, 30, 3.º, C
Madrid - 20

Juan Lozano

Alcalá de Guadaira, 2, 8.º, Dcha, B
Madrid - 18

Juan Navarro

Conchita Piquer, 2, 25º
Valencia - 15

José Osorio

Fica, 33, 1.º
Bilbao

Felix Pagès

Viriato, 17
Sevilla

José A. Pérez

Franco Rodriguez, 14, 5.º, F
Madrid - 20

Migue Prat Guitart

Avd. Virgen Montserrat, 225
Barcelona - 13
(membro leigo)

José Maria Priego

Alenza, 6
Madrid - 3

Carlos Puyol

Alférez Provisional, 112, 17º
Valencia - 9

Efraim Saguar

Poeta Viana, 22
Santa Cruz de Tenerife
Islas Canarias

Jacob Salcedo

Apartado 6
Caparra Heigth
Puerto Rico

David Sangüesa

Alenza, 6
Madrid - 3